

China cobra US\$ 100 bi para países em desenvolvimento

Fundo lançado em COP anterior é voltado para adaptação à economia de baixo carbono

DE SÃO PAULO

A porta-voz do ministério das Relações Exteriores da China, Mao Ning, afirmou que os países mais ricos ainda precisam cumprir sua promessa de mobilizar US\$ 100 bilhões por ano para a ação climática nas economias em desenvolvimento e oferecer um roteiro para dobrar o financiamento da medida.

A cobrança por esses recursos já tinha sido feita na Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (COP27), encerrada no fim de semana em Sharm-el-Sheikh, no Egito. Uma das manifestações nesse sentido foi a do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Ele lembrou que esse fundo, que apoia a transição dos países em desenvolvimento à economia de baixo



Protesto de ativistas das ONGs na COP27 cobrou reparação ambiental

carbono, é uma ideia antiga. Essa proposta foi confirmada na COP26, de Glasgow, e praticamente não saiu do papel. A própria China – e também os Estados

Unidos – foi cobrada na COP27 a adotar medidas mais agressivas para reduzir a emissão de gases do efeito estufa.

Ainda na COP, os 197 paí-

ses participantes acertaram de uma última hora a criação de um outro fundo, desta vez voltado a nações mais sujeitas aos efeitos das mudanças climáticas, como alagamentos, seca e migrações motivadas por causas ambientais.

APOIO À COP27

Segundo a porta-voz da China, o país atribuiu grande importância à COP27 e apoiou totalmente o Egito para torná-la um sucesso total.

“A China continuará a participar ativamente da governança climática global, promoverá um sistema justo e equitativo para uma cooperação e construirá uma comunidade de vida para a humanidade e a natureza”, afirmou a porta-voz da China. (Estadão Conteúdo)